

## **Os Sonhos Tornam-se Realidade: A Liberdade de ser Plenamente Humano**

*por Will Parfitt*

Fico bravo e sofro quando leio (...) reportagens catastróficas, de horror, de genocídio, de bomba, de ódio. Tenho de viver com isto, mas o que viver com isto significa? Poderia enviar algum dinheiro para refugiados famintos - sim, mas quanto? Envio um pequeno valor para acalmar minha consciência ou um grande montante que anuncio enviar, mas o que isso faria? (...)

É demais. Posso me entorpecer e fazer de conta, e às vezes tenho de fazê-lo, porém todos os dias os horrores estão aí. Talvez eu possa encontrar uma saída de um modo místico ou usar a "desculpa psicoterapêutica". Como estamos todos conectados, se fizermos nosso trabalho pessoal, poderemos trazer uma mudança para toda a vida humana. Posso sentar-me na minha casa confortável, no meu país confortável e ser um psicoterapeuta que ajuda algumas pessoas em seus processos, trabalhar no meu próprio processo e, fazendo isto, estou efetivando uma mudança para a humanidade toda.

Pode ser verdade, porém todas as pessoas em Ruanda continuam lá, apavoradas, os adultos e as crianças. Podem se sentir frustrados por estar desamparados. E onde eu entro. Como uma criança desamparada, sento-me aqui no meu conforto e eu também poderia me sentir amassado pela corrida pela sobrevivência.

Expressar tudo isto me faz me sentir um pouco melhor. Sei que não muda a situação dessas pessoas às quais me refiro, porém, a consciência pode mudar as coisas. Sei que geralmente o simples reconhecimento de um padrão pode mudar o comportamento dos meus clientes. Muitas psicoterapias assumem que é necessário tornar consciente aquilo que está escondido ou não expresso. Expressando meu lamentável desamparo face a esses horrores, permito que esses sentimentos venham à luz do dia. Posso agora verificar qual é o seu efeito. Talvez eu envie algum dinheiro, talvez eu forme um grupo de ação, talvez não faça nada. Talvez simplesmente trazer isto à luz da consciência, discutindo e expressando seja suficiente. Como seria se todos fizéssemos isto? Talvez assim não nos sentíssemos desamparados. As pessoas da Alemanha do Leste assim fizeram e o muro de Berlim caiu. Em face a grandes adversidades, as pessoas podem realizar mudanças simplesmente mantendo-se de pé e sendo contadas.

Posso gritar palavras de cólera e fúria ou mesmo descrever minha tristeza na esperança que isto efetue uma mudança no coração dos opressores. Ouço, no entanto, minha voz interior dizendo simplesmente: desperte! Como seria se todas as pessoas do planeta, ao acordar pela manhã numa data específica, decidisse ter um segundo despertar? Veríamos tudo o que aconteceu anteriormente como um sonho mau do qual acabamos de acordar. Todos nós começaríamos a atuar de modo

cuidadoso, ajudando-nos uns aos outros. As plantações europeias nutririam as pessoas da África; os sérvios seriam amigos dos bósnios muçulmanos, trabalharemos todos para preencher as necessidades uns dos outros e as nossas só serão atendidas sem causar dano a ninguém.

Uma fantasia utópica você disse? Eu também, mas nada é impossível. Se eu não me permitir a liberdade para criar possibilidades - mesmo que elas não se manifestem - então não me permito a liberdade de ser plenamente humano. Isto limitaria todo pensamento livre assim como abertura de coração para os sentimentos. Como você gostaria de ver o mundo? Se perguntássemos isto a cada uma das pessoas, tenho certeza que a grande maioria teria sonhos, fantasias, ideias e sentimentos similares. A forma seria diferente, mas a intenção seria a mesma. Os poucos que gostariam de ver um mundo de vergonha, de horror, de dores seriam certamente uma pequena minoria que não teríamos dificuldade nenhuma em dissuadir. Sonhos de pessoas com Martin Luther King e John Lennon são conhecidos e compartilhados no mundo todo por muitas pessoas. Todos nós temos esses mesmos sonhos. Precisamos expressá-los e continuar expressando-os. Poderemos não estar fazendo bem nenhum, mas não faremos nenhum mal. E quanto mais continuarmos a expressar nossos sonhos, encorajando outros a expressar os seus, maior a nossa chance de acordar um dia num mundo no qual o cuidado mútuo seja a nova ordem.

***Will Parfitt** é Escritor, Psicoterapeuta, Cabalista. Concluiu sua especialização em psicossíntese em 1981, e possui grande experiência em outros métodos de auto-realização. Realiza workshops e seminários de treinamento nos aspectos práticos da psicologia transpessoal, além de exercer a psicoterapia clínica.*

Veja também [www.willparfitt.com](http://www.willparfitt.com).